



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Informação

BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ DA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE TRAJETÓRIAS DOS AGENTES CIENTÍFICOS

CNPQ RESEARCH PRODUCTIVITY FELLOWS IN THE INFORMATION SCIENCE AREA: CHARACTERIZATION AND ANALYSIS OF TRAJECTORIES OF THE SCIENTIFIC AGENTS TITLE IN ENGLISH

Willian Lima Melo. UFPE.

Leilah Santiago Bufrem. USP. UFPE.

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia. UFMG.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil, historicamente, além de favorecer o desempenho de áreas já institucionalizadas, vem possibilitando o fortalecimento de outras, ainda em processo de consolidação. No intervalo entre 2001 e 2017, 83 pesquisadores da Ciência da Informação receberam essa concessão do órgão. Este trabalho tem como objetivo apresentar, alinhadas à perspectiva crítica da percepção pluralista da organização e do desenvolvimento da ciência, formas de identificação e categorização de trajetórias científicas relacionadas à Ciência da Informação no Brasil. Esta pesquisa pauta-se na busca exploratória de informações concernentes ao objeto de estudo, visando, com isso, melhor entendê-lo ou compreender elementos a ele relacionados. A pesquisa se desenvolve em âmbito descritivo e propositivo visando apresentar elementos de caracterização e de análise das trajetórias dos bolsistas de produtividade que contribuem para a consolidação do campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil. Como resultado, elaborando análises estatísticas de conteúdo, apresenta a trajetória de 83 agentes científicos (levantamento diacrônico dos bolsistas), a participação/envolvimento dos bolsistas em Grupos de Pesquisa, caracterizando elementos variados de produção, circulação e consumo da ciência. Em síntese, o estudo considera a percepção da sociologia transversalista a partir das trajetórias dos bolsistas PQ em Ciência da Informação, verificando o potencial de métodos e teorias capazes de propor uma visão mais realista e dinâmica do campo disciplinar da área no Brasil.

Palavras-Chave: Bolsa de produtividade em pesquisa. Ciência da Informação. Produtividade científica.

Abstract: Historically, the Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa of the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, has enhanced the performance of already institutionalized areas, but also has enabled the strengthening of others ones, which still are in a process of consolidation. Between the years 2001 and 2017, 83 Information Science researchers received this grant. This article aims to present ways of identifying and categorizing scientific trajectories related to Information Science in Brazil, aligned with the critical perspective of the organization and development of science's pluralistic perception. This research was based on the



exploratory search for information concerning the object of study, aiming to better understand it and the elements related to it as well. The research is developed in a descriptive and propositional scope, which aims to present solid elements of characterization and analysis of the trajectories of productivity fellows that contribute to the consolidation of the disciplinary field of Information Science in Brazil. As a result, it presents the trajectory of 83 scientific agents (diachronic survey of the fellows), the participation/involvement of fellows in Research Groups, characterizing varied elements of production, circulation and consumption of science, elaborating statistical analysis of content. In summary, the study considers the perception of solid elements of transversalist sociology from the trajectories of PQ fellows in IS, verifying potential of methods and theories capable of proposing a more realistic and dynamic view of the disciplinary field of the area in Brazil.

Keywords: Fellowship of research productivity. Information Science. Scientific productivity.

1 INTRODUÇÃO

O propósito de conhecer o perfil dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Ciência da Informação conjuga-se ao esforço de oferecer à sociedade um retrato aproximado de um projeto oficial, cujo maior mérito tem sido fomentar a pesquisa na área e, conseqüentemente, atuar na consolidação de suas estruturas teóricas e metodológicas. Uma das virtudes desse projeto nacional de fomento tem sido, além de favorecer o desempenho de áreas já institucionalizadas, possibilitar o fortalecimento de outras, ainda em processo de consolidação, proposta que vem sendo realizada diretamente, ou por meio das bolsas, como incentivo à produção científica regular e modo de promover a cultura da comunicação e divulgação da produção científica.

Este trabalho tem seu quadro teórico de sustentação amparado na teoria transversalista da produção e difusão da ciência, sendo mais específico, nos estudos desenvolvidos por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008), que recorrem à visão pluralista da organização e do desenvolvimento da ciência. Com esse embasamento, apresenta possíveis formas de identificação e categorização de trajetórias científicas, apresentando quatro quadros sintéticos de apreensão de contribuições históricas dos agentes, instituições científicas para a área da Ciência da Informação no Brasil.

Ao propor uma análise do pensamento marxiano referente à ciência e suas relações com a sociedade, Bordin (2017) destaca a necessidade de superar a compreensão do “fato pelo fato”, por ignorar oposições e mediações, ou seja, as condições fundamentais para entender as relações de produção e de circulação. Com esse pressuposto, procura-se refletir criticamente sobre uma realidade histórica específica, considerando um objeto de pesquisa



institucionalizado e em permanente transformação, cujas relações são representadas pela expressão concreta resultante da concessão de bolsas de pesquisa em produtividade aos pesquisadores pelo CNPq.

2 DEFINIÇÕES E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Com o contexto da pesquisa envolvendo a investigação do campo científico da Ciência da Informação delineado pelas trajetórias dos bolsistas PQ (2001-2017), propõe-se o levantamento de indicadores qualitativos relacionados ao processo de consolidação científica da CI no Brasil, atendendo a necessidade de compreensão de como esse campo disciplinar está sendo estruturado por meio dos diferentes regimes de produção e comunicação da ciência (regime disciplinar, regime utilitário, regime transitório, e regime transversal). Efetuaram-se levantamentos, no site do CNPq, para realizar uma análise diacrônica no âmbito das Bolsas de Produtividade (PQ). A entidade conta com um serviço de consulta aberta referente ao pagamento de bolsas a pesquisadores (20 modalidades no total, incluindo a de Produtividade em Pesquisa). Outra característica dos dados abertos fornecidos pelo CNPq é o intervalo temporal, estabelecido de 2001 a 2017. Neste período, foram identificados 83 pesquisadores.

Este trabalho é pautado pela busca exploratória de informações concernentes às trajetórias de produtividade dos pesquisadores analisados, visando, com isso, melhor entendê-los e compreender elementos relacionados ou consequentes a elas. Em seguida, o estudo se desenvolve em âmbito descritivo e propositivo. É percebida a propositura de modelos de análise que se alinham ao objetivo, previamente definido, realizando recortes de categorias, identificáveis de acordo com o referencial teórico proposto. Referente às informações presentes nos Currículos Lattes dos bolsistas PQ, para a extração dos dados, identificação dos padrões métricos, modelagem e visualização de informações foi utilizado o *software* ScriptLattes, sendo o levantamento desses históricos de atividades científicas retroativo ao ano de 2019.

3 BREVES CONCEITOS SOBRE A TEORIA TRANSVERSALISTA DA PRODUÇÃO E DIFUSÃO DA CIÊNCIA

A apreensão sobre o desenvolvimento de um campo disciplinar requer uma gama complexa de informações. A materialidade percebida na ciência, nos agentes e nas instituições científicas é parte de um curso histórico. Suprindo esse critério teórico, encontra-se a visão



pluralista da organização e do desenvolvimento científico que sugere dinâmicas transversais envolvendo o campo disciplinar de uma área do conhecimento por meio de relações com outros microcosmos sociais (BOURDIEU, 1983). A teoria transversalista, ao recorrer à visão pluralista da organização e do desenvolvimento da ciência gira em torno de três princípios fundantes: fronteiras, travessia e historicidade, os quais estiveram presentes, em variados graus, nas análises deste estudo.

As fronteiras do campo disciplinar de uma área conferem o reconhecimento das ações sociais específicas entre pares científicos. Diferem-se as práticas próprias e originárias desse campo disciplinar dos demais campos. Porém, o diálogo interdominial com outras áreas também pode ser possível, como é o exemplo do que se figura no desenvolver histórico das práticas científicas da Ciência da Informação no Brasil, enriquecendo e expandindo, por exemplo, quadros teóricos seminais (BUFREM; FREITAS, 2015).

Nesse sentido, entende-se a existência das travessias entre fronteiras. Para Shinn (2008, p. 13) “[...] a travessia das fronteiras é igualmente central para a visão pluralista da ciência. As fronteiras não isolam entidades; ao contrário, elas compõem uma região necessária de transferência e troca”. As fronteiras não assinalam isolamento, sugerindo com isso o fundamento da travessia. Sendo pontuais ou frequentes, os movimentos de travessia demarcam a diferenciação e a integração.

Sobre o terceiro princípio, a historicidade, percebe-se na visão pluralista da ciência que:

[...] expressões da ciência são produtos de circunstâncias históricas. Elas são o fruto de eventos específicos, que ocorrem em um momento particular no tempo, marcado por eventos intelectuais, institucionais e culturais observados. Com o tempo, novas configurações e pressões históricas emergem, e elas requerem a adaptação das expressões pluralistas da ciência. (SHINN. 2008, p. 13).

É no tempo que novas pressões e conformações podem surgir, requerendo adequações dos fluxos e das estruturas.

Apresentando esses fundamentos, Shinn (2008) destaca elementos de percepção empírica para historiadores e sociólogos da ciência. O autor refere-se à atividade científica como uma atividade permeada por diferentes tipos de regime de produção e distribuição, a



saber, o regime disciplinar, o regime, utilitário, o regime transitório e o regime transversal. Para Shinn (2008, p. 13-14):

A gênese de cada regime corresponde ao ambiente cognitivo, político e econômico de uma época histórica, às dimensões culturais de um dado tempo. Cada regime possui também sua divisão específica de trabalho, sistema organizacional, regras e hierarquia internas, universo de emprego, formas de produzir resultados, clientela e seu sistema particular de circulação entre produção e mercado. É esse conjunto complexo de fatores que estabelece as diferenças entre os regimes e sobre o qual suas respectivas fronteiras são baseadas. Mistura pode ocorrer e ocorre, obviamente. Contudo, isso não viola a persistência e a estabilidade dos regimes.

Sobre os regimes apresentados, tem-se o estabelecimento do regime disciplinar por meio da economia, produção e consumo, de produções científicas e respectivas consolidações institucionais. Universidades, institutos científicos e tecnológicos, laboratórios, periódicos, eventos científicos de referência são, por exemplo, modelos claros de instituições capazes de oferecer amparo a pesquisadores para a produção científica e consolidação de um campo disciplinar por meio do regime disciplinar (SHINN, 2008; SHINN; RAGOUET, 2008).

Entende-se, para a identificação e compreensão do regime utilitário, a necessidade de percepção da aproximação dos agentes científicos com elementos relacionados com tecnologias e com a ciência aplicada/prática. Ações técnicas, especialidades profissionais e aplicações do conhecimento dizem respeito ao regime utilitário. Indicativos desse regime específico podem ser percebidos nas bases institucionais e nos agentes científicos por meio de ações envolvidas com a ciência aplicada, com a produção de caráter técnico e com a proteção/registro de patentes (inovação).

No regime transitório, Shinn (2008) demonstra que movimentos interessados de agentes científicos para outras fronteiras podem ocorrer, no entanto, o autor reafirma que o caráter de identidade inicial é mais forte, capaz de não ceder definitivamente à presença desse agente para o campo visitado. Percebe-se em Shinn (2008) e em Shinn e Ragouet (2008) que essas travessias podem ocorrer entre disciplinas/áreas distintas e/ou entre fronteiras além das acadêmicas, como, por exemplo, na aproximação de pesquisadores com a indústria, a política, entre outras.

Por último, sobre o regime transversal três características são importantes para identificar os agentes que fazem parte desse regime: 1) a produção da pesquisa instrumental



genérica (aquela que pode ser absorvida por diversas áreas do conhecimento e diversos segmentos – universidade, indústria, setor militar, por exemplo); 2) o fato de estarem engajados em arenas “intersticiais” (não estão exclusivamente ligados a uma disciplina e nem a um empregador, apresentam, em seu histórico, relações relativamente temporárias); e 3) não se detêm em fronteiras institucionais e cognitivas. Para Shinn e Ragouet (2008), é difícil perceber com exatidão a economia desse regime.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização dos levantamentos e análises, foi possível perceber desenvolvimentos e os modos de produção e circulação da ciência no campo disciplinar da CI no Brasil em uma relação próxima, mas não exclusiva, a contribuição histórica dos bolsistas PQ dessa área. O estudo apresenta modelos de identificação, categorização e respectiva proposta analítica baseada nas sugestões de Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008), orientando em cada estágio os interlocutores do presente documento.

Sobre o regime disciplinar, percebem-se avanços na CI brasileira graças às práticas acadêmicas. Os resultados demonstram que as ações individuais e coletivas, incluindo o fortalecimento e maior participação das instituições, tiveram, no regime disciplinar, terreno fértil para o estabelecimento de uma estrutura estável.

Foi percebido, por exemplo, o aumento significativo de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado); a oferta de cursos *stricto sensu* na área em todas as regiões do país; a presença ativa de entidade científica (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, por exemplo); os 1760 periódicos validados pela CAPES na área de Comunicação e Informação (Comunicação, Ciência da Informação, Museologia e Desenho Industrial); a possibilidade de oferta e consulta de 88 bases de dados, nacionais e internacionais, específicas e/ou correlatas à CI (Portal de Periódicos CAPES); o desenvolvimento nacional de base de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Essas análises foram possíveis a partir do desenvolvimento de um modelo específico baseado na teoria desenvolvida por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) em que características de identificação são descritas e sintetizadas criticamente pelos autores no quadro 1.



Quadro 1 – Qualidades do regime disciplinar e proposição de categorias de análise

	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
DISCIPLINAR	<p>As disciplinas científicas são estruturadas em torno de instituições fáceis de identificar e dotadas de estabilidade. Produzem e deixam importantes traços escritos, facilitando assim sua análise (SHINN; RAGOUET, 2008).</p> <p><i>Possíveis estruturas de identificação do regime:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Laboratórios, institutos de pesquisa; Departamentos universitários (PPG); Periódicos; Congressos 	<p>Categorias selecionadas para o estudo:</p> <p>Programas/institutos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, nos quais os agentes científicos atuam;</p> <p>Periódicos;</p> <p>Produtividade científica dos agentes científicos;</p> <p>Ambientes de comunicação científica reconhecidos;</p> <p>Contribuições científicas partilhadas pelos agentes científicos</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Partindo da presença e contribuição histórica dos 83 bolsistas de produtividade, efetivados no período 2001-2017, para o campo disciplinar da CI no Brasil, representando uma análise diacrônica, o estudo consegue verificar 13.875 produções de caráter bibliográfico, registradas entre 1956-2019, e 6.119 atividades de orientação, registradas entre os anos de 1985-2019 (tabela 1).

Tabela 1 – Produções de caráter bibliográfico e atividades de orientação dos 83 bolsistas PQ (2001-2017) retroativas ao ano de 2019

(continua)

PRODUÇÕES DE CARÁTER BIBLIOGRÁFICO			
	PRIMEIRO REGISTRO	QUANTITATIVO	%
Apresentação de trabalhos/congressos	1969	4195	30%
Artigos em periódicos	1956	3660	26%
Trabalhos completos em anais	1959	3403	25%
Capítulos de livros	1962	1622	12%
Livros	1959	558	4%
Resumos expandidos/anais	1988	437	3%
TOTAL		13.875	100%
ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO			
	PRIMEIRO REGISTRO	QUANTITATIVO	%
TCC – Graduação	1987	2147	35%
Dissertação (ME/MP)	1980	1726	28%
Iniciação Científica	1985	1145	19%



			(conclusão)
Teses	1987	659	11%
Especialização	1987	357	6%
Supervisão de Pós-Doutorado	2004	85	1%
TOTAL		6119	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em perspectiva diacrônica, a trajetória institucional disciplinar desses agentes pode se configurar em influência positiva para desenvolvimento das instituições científicas em que eles atuam e/ou atuaram. Vale lembrar que a chancela de excelência dada pelo CNPq a esses pesquisadores por meio da bolsa PQ está vinculada à análise correlata do desenvolvimento das instituições e a presença e prática acadêmica e profissional desses agentes.

Ao analisar o regime utilitário, foi nítida a percepção de relações de coexistência com o regime disciplinar. Esse último, fornecendo suportes institucionais, como universidades e laboratórios, por exemplo, configura-se como aporte necessário para o desenvolvimento de produtos. No Brasil, o regime utilitário vem alcançando crescimento significativo em alguns aspectos, valendo citar, por exemplo, o crescimento, mesmo que sensível, dos cursos *stricto sensu* na modalidade profissional, que no campo da Ciência da Informação registrava em 2009 um mestrado profissional, chegando à marca de oito cursos *stricto sensu* profissionais em 2020.

Outro possível indicativo de análise desse regime poderia ser o quantitativo percebido de cursos *lato sensu*, aproximadamente 137.570 cursos espalhados pelo Brasil. Desse montante, 294 são da área de “Ciências Sociais, Jornalismo e Informação”. Nessa análise específica, estando a CI representada por 294 cursos, junto com outras áreas, verifica-se uma parcela quase inexpressível (0,21%) de participação desse campo disciplinar na promoção de cursos *lato sensu*¹. Ainda assim, vale considerar possibilidades de inserção e presença da Ciência da Informação em outras áreas do conhecimento que possuam correlação com o principal objeto de investigação da CI, a informação.

Essas análises foram possíveis a partir do desenvolvimento de um modelo específico baseado na teoria desenvolvida por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) em que características de identificação são descritas e sintetizadas criticamente pelos autores no quadro 2.

¹ Dados retroativos ao ano de 2020.



Quadro 2 – Qualidades do regime utilitário e proposição de categorias de análise

	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
UTILITÁRIO	<p>Estão envolvidos na técnica, na especialização profissional, na aplicação do conhecimento, na constituição e atividades de associações profissionais que controlam as entradas de profissionais na sociedade por meio de certificação. Configura-se a produção de patentes como um indicativo desse regime (SHIN; RAGOUEY, 2008).</p>	<p>Possíveis estruturas de identificação do regime:</p> <ul style="list-style-type: none">Produção técnica e aplicada;Ações acadêmicas <i>Lato sensu</i>;Projeto de desenvolvimento tecnológico;Produção técnica e inovadora <p>Categorias selecionadas para o estudo:</p> <ul style="list-style-type: none">Programas/institutos de pós-graduação (modalidade profissional);Programas/institutos de pós-graduação <i>lato sensu</i>;Participação dos agentes científicos em projeto de desenvolvimento tecnológico (produção técnica, aplicada e de caráter inovador)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre os cursos *lato sensu*, de forma geral, é necessário destacar o baixo compromisso na criação de meios regulatórios satisfatórios, capazes de garantir estabilidade no funcionamento desses cursos e segurança no reconhecimento do capital científico conquistado por egressos. Em sentido estratégico para o desenvolvimento das esferas econômicas e sociais, o Brasil carece de políticas públicas em Ciência e Tecnologia que efetivem, de maneira equitativa, uma qualidade satisfatória nas diversas áreas de formação em recursos humanos na modalidade *lato sensu*.

Para perceber a tendência utilitária dos 83 bolsistas PQ selecionados para este estudo, buscou-se verificar a participação desses pesquisadores, referente a produções técnicas, aplicadas e de caráter inovador. Dos 83 bolsistas PQ envolvidos na análise, 30 estiveram ligados com produções utilitárias, representando 36,14% do total. O trabalho evidenciou o desenvolvimento de 353 produtos utilitários, sendo 191 produtos tecnológicos, 155 programas de computador sem patentes e sete produções patenteadas, sendo cinco do tipo Programas de Computador, uma do tipo Privilégio de Inovação e uma Marca Registrada de Produto.

Sobre as produções técnicas desses pesquisadores, vale frisar a liderança absoluta de um pesquisador na produtividade de bens utilitários em comparação aos demais (189 produções), esse fator pode ser interpretado como um agente de perfil acadêmico utilitário.



Outro detalhe é o número de sete produções patenteadas, que pode apresentar relação direta com a cultura científica estabelecida no Brasil com o passar dos anos, em que incentivos político-legais proporcionados à carreira docente privilegiaram diretamente o fortalecimento do regime disciplinar nas instituições bem como nas relações e natureza da produtividade docente e preterindo, muitas vezes, produções envolvidas ao regime utilitário.

Para perceber o regime transitório, este estudo propôs trabalhar duas frentes: i) a presença dos 83 bolsistas PQ em CI em grupos de pesquisa de outras áreas (Plataforma DGP); ii) caso fosse percebida a presença de algum bolsista, identificar conceitos comuns à Ciência da Informação, de acordo com repertório conceitual das ementas dos Grupos de Trabalhos da ANCIB/ENANCIB, nas linhas de pesquisa cujo bolsista tivesse vínculo². Mais uma vez, essas análises foram possíveis a partir do desenvolvimento de um modelo específico baseado na teoria desenvolvida por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) em que características de identificação são descritas e sintetizadas criticamente pelos autores no quadro 3.

Quadro 3 – Qualidades do regime transitório e proposição de categorias de análise

	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
TRANSITÓRIO	<p>Oportunidades intelectuais, técnicas e profissionais aparecem, por vezes, na periferia de campos disciplinares. A execução de uma pesquisa exige dos praticantes desse regime a travessia provisória das fronteiras de suas disciplinas de origem. A travessia busca o encontro de diferentes técnicas, dados, conceitos e cooperação de colegas situados no seio de disciplinas vizinhas (SHIN; RAGOUET, 2008).</p> <p><i>Possíveis estruturas de identificação do regime:</i></p> <p>Travessia provisória de fronteira disciplinar</p>	<p><i>Categorias selecionadas para o estudo:</i></p> <p>Participação dos agentes em grupos de pesquisa (Plataforma do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP): área predominante; linhas de pesquisa; conceitos temáticos);</p> <p>Investigação dos movimentos transitórios exógenos (fora das Ciências Sociais Aplicadas) e endógenos (dentro das Ciências Sociais Aplicadas, porém em outras Áreas do Conhecimento)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

² Dados retroativos ao ano de 2020.



O universo dessa seção de investigação foi composto por: 83 bolsistas PQ em CI; 133 grupos de pesquisa; 233 linhas de pesquisa, contendo a análise dos respectivos conceitos presentes nessas linhas; cinco grandes áreas do conhecimento; e 16 áreas do conhecimento.

Na perspectiva do regime transitório, tomando a Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas/Ciência da Informação como área nuclear para o início das análises, observou-se que alguns bolsistas PQ da CI promovem transitoriedades exógenas, ou seja, movimentos fora da Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, e endógenas, com mobilizações que não fugiam a Grande Área na qual se encontra a Ciência da Informação.

Analisando os grupos de pesquisa com os quais se envolvem os pesquisadores, os levantamentos indicaram que 49 bolsistas permaneceram apenas na redoma nuclear das Ciências Sociais Aplicadas/Ciência da Informação, 10 realizavam movimentos de transitoriedade nuclear e endógena, 11 realizavam movimentos de transitoriedade nuclear e exógena, três realizaram movimentações puramente exógenas e 10 não apresentavam registros em grupos de pesquisa (quadro 4).

Quadro 4 – Caracterizações de movimentações transitórias

Movimentação	Bolsistas	Grande Área	Área
Nuclear	49	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
Nuclear e Endógeno	10	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
			Administração
			Comunicação
			Economia
			Museologia
Nuclear e Exógeno	11	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
		Ciências da Saúde	Medicina
		Ciências Exatas e da Terra	Enfermagem
		Ciências Humanas	Matemática
			Antropologia
			Educação
			Psicologia
Sociologia			
Linguística, Letras e Artes	Linguística		
Exógeno	3	Ciências da Saúde	Medicina
		Ciências Humanas	Saúde Coletiva
Sem Registro	10	-	Educação
			-

Fonte: Elaborado pelos autores.

A percepção do léxico conceitual da CI foi verificada nos registros dos dois movimentos analisados, a saber, os movimentos nucleares e exógenos e movimentos nucleares e



endógenos. Como apresenta o quadro 4, 11 bolsistas PQ em CI registraram movimentos nucleares e exógenos nas Grandes Áreas de Ciências da Saúde, de Ciências Exatas e da Terra, de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes em oito áreas não correlatas. Esses 11 bolsistas estão alinhados em 18 grupos e vinculados em 31 linhas de pesquisa. Também foi percebida a presença de conceitos comuns a CI nas linhas de pesquisa.

Próximos à CI, 10 bolsistas PQ realizaram movimentos nucleares e endógenos em cinco áreas correlatas à CI. Esses 10 bolsistas estão envolvidos com 14 grupos de pesquisa, vinculando-se a 20 linhas de pesquisa. Foram contabilizados 40 conceitos nas 20 linhas de investigação, também foi percebida a presença de conceitos comuns à CI nas linhas de pesquisa. Dessa forma, verifica-se que o regime transitório se configura como um sistema de trocas simbólicas que promove expansões dos campos disciplinares envolvidos. Pode ser reconhecido como uma arena tênue de aceitações e negações de movimentos. Os bolsistas PQ em CI mantêm pulsante esse regime. Esses resultados podem indicar que são pesquisadores sensíveis e insistentes na busca, adaptação e promoção de novos conhecimentos (BOURDIEU, 1983).

Para investigar o regime transversal, realizou-se uma análise das trajetórias dos bolsistas PQ em CI, e delinear-se cruzamentos capazes de abrir margem para considerar a existência, nesse campo disciplinar específico, de sinergia entre domínios distintos, visto a considerável multiplicidade de trajetórias intersticiais. O quadro 5 levanta o aspecto teórico influente, as possíveis estruturas de identificação do regime

Quadro 5 – Qualidades do regime transversal e proposição de categorias de análise

	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
TRANSVERSAL	<p>No regime transversal o grau de liberdade e o campo de ação dos participantes são maiores. Aqueles que contribuem para o regime transversal são alvos móveis: a relação entre os praticantes e os empregadores, as disciplinas e as profissões é fugaz (SHIN; RAGOUET, 2008).</p> <p><i>Possíveis estruturas de identificação do regime:</i></p> <p>Trajetórias transversais (formação disciplinar; atuação profissional; linhas de pesquisa)</p>	<p><i>Categorias selecionadas para o estudo:</i></p> <p>Formação disciplinar dos agentes científicos (<i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>);</p> <p>Trajetória histórica de atuação profissional;</p> <p>Linhas de pesquisa e atuação.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.



Estabelecendo como recorte de análise os 83 bolsistas PQ em CI (2001-2017), demonstra-se, primeiramente, a formação disciplinar inicial desses agentes. Trata-se da percepção de trajetória de formação disciplinar histórica que pode servir de indicativo de contribuição transversal para a formação atuante do campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil. Como fundamento, em consonância às leituras de Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008), verifica-se que os registros, pressões e adaptações históricas são autorreferentes à percepção da identidade e dinamicidade de um campo disciplinar. Ou seja, o presente e futuro da CI não se mostram desvinculados às marcas assinaladas no passado.

Sobre a área de formação superior (graduação) de 83 bolsistas PQ, mesmo diante de um vasto cenário de perfis de graduações encontrado na análise (25 formações de graduação), destaca-se, majoritariamente, a formação superior única desses agentes nas áreas de “Biblioteconomia” (30,48%) e “Biblioteconomia e Documentação” (13,41%). Essas percepções iniciais serviram para ajudar na identificação de trajetórias disciplinares lineares e intersticiais dos agentes científicos que hoje contribuem na consolidação do campo disciplinar da Ciência da Informação do Brasil. Neste trabalho, delinea-se o entendimento de ‘linear’ as trajetórias dos agentes que se inserem no campo disciplinar da CI sem tensões relacionadas a formações disciplinares e a atuações profissionais passadas. Ou seja, trajetórias lineares são percepções de caminhos que seguem um ordenamento regular e originário do campo da CI e suas respectivas bases. A trajetória ‘intersticial’, com isso, pode ser entendida pela existência de qualquer ponto de tensão, ou seja, algum indicativo de heterogeneidade presente na trajetória do agente científico constituinte do campo disciplinar da CI.

De modo mais amplo, dos 83 bolsistas analisados, 59 (71,08%) apresentam trajetórias disciplinares intersticiais. É um quantitativo inicial que demonstra as variadas formações (graduação e pós-graduação *stricto sensu*) de um grupo de importância histórica que também proporcionou e/ou proporciona relativo vigor e identidade à área da Ciência da Informação no Brasil. A presença desses agentes demonstra potencial aspecto de influência transversal, afinal, é considerável a intervenção do capital cultural obtido por esses agentes, de forma a possivelmente sugerir, em dado momento histórico, pressões e adaptações de estruturas presentes no campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil.



Acrescentando o entendimento das forças heterogêneas, verificou-se a presença das trajetórias de formação utilitárias intersticiais dos agentes selecionados para o estudo. A categoria de análise para esta percepção foi a formação *lato sensu* dos bolsistas PQ em CI. Visando a aplicação de conhecimentos, as especializações abrem possibilidades de fusão de características práticas ao perfil do pesquisador, interagindo diretamente em suas ações. Dos 83 bolsistas PQ estudados, 19 (22,19%) têm formações utilitárias intersticiais *lato sensu* em outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, Saúde Pública, Matemática, Física, Educação, História, Ciência da Computação, Letras, Ciências Humanas, Administração e Economia.

Mesmo a Ciência da Informação sendo receptiva, historicamente, aos diversos agentes, práticas, teorias e escolas, a convergência continua para processos de organização, gestão, mediação, acesso e apropriação da informação. No entanto, deve-se considerar a importância das colaborações de engajamentos intersticiais percebidas nas trajetórias disciplinares de outros agentes científicos incluídos nessa malha. E é neste sentido que o regime transversal se aproxima, em partes, do regime transitório, pois são os pesquisadores de trajetórias disciplinares consideradas não-lineares que respondem a demandas específicas da Ciência da Informação, ou seja, modulando e contribuindo com maiores perspectivas para a área, em um contínuo movimento de revisão e atualização responsável pela identidade múltipla do campo disciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi requerido, para a percepção dos regimes de produção e circulação da ciência do campo disciplinar da CI, ir além da obediência teórica proposta na perspectiva transversalista. Como lance inicial, parafraseando Shinn (2008), a perspectiva transversalista apresenta fragmentos históricos capazes de identificar os quatro regimes de produção e circulação da ciência. A apresentação proposta em teoria dificultou uma análise sistemática de um campo particular, neste caso, a Ciência da Informação. Relacionar a teoria com os elementos do objeto estudado foi essencial para a apresentação desta proposta metodológica de análise. Este estudo sugere possibilidades de verificação dos regimes de produção e circulação da ciência em contextos diversos do campo disciplinar da Ciência da Informação à medida que proporciona uma sugestão de estudo teórico, aplicado e com sugestões metodológicas visando apresentar panoramas da consolidação institucional, da produção, presença e



circulação científica de um grupo específico, os bolsistas PQ. Percebeu-se a CI como um campo disciplinar plural e multidiversificado, no qual redes sociais e institucionais estão imbricadas, desde a gênese da área no Brasil até a sua consolidação atual.

À medida que a proposta de identificação dos regimes de produção e comunicação da ciência mostra-se aberta à escolha de novas categorias, expandem-se as possibilidades de sugestão de aplicação desses modelos. Potencialmente, replicam-se alternativas de investigação voltadas ao entendimento histórico de um campo disciplinar, bem como estudos métricos voltados ao desenvolvimento científico. Este trabalho, em particular, diante da variedade de possibilidades relativas ao seu objeto de estudo, almeja encontrar em investigações futuras outras variáveis responsáveis por conferir características de exclusividade ao campo disciplinar da CI no Brasil.

Estando sensível à percepção da ciência como resultado de processo histórico proposto por diversas frentes, vindas de variados campos sociais, apreende-se, de forma mais clara, possíveis mecanismos capazes de interagir de maneira significativa com os modos de produção e circulação da ciência, caracterizando-a de forma única. Foi possível, dessa forma, a sugestão de uma representação mais dinâmica e realista do campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BORDIN, R. A. O caráter histórico-social do conhecimento no pensamento de Marx. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 40, n. 3, p. 157-174, jul. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732017000300157&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 20 nov. 2020.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. cap. 4, p. 122-155.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **Datagramazero**: revista de Ciência da Informação, v. 16, n. 3, ago., 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50746>. Acesso em 13 mai. 2022.

SHINN, T. Regimes de produção e difusão de ciência: rumo a uma organização transversal do conhecimento. **Scientiae Studia**, São Paulo, v.6, n.1, p. 11-42, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167831662008000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 5 abr. 2022.

SHINN, T.; RAGOUET, P. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2008.